

## Resenha de livro

### Ferdinand de Saussure e seu saber-fazer com a escrita. Ou do que se circunscreve de um enigma.

Maria Fausta Pereira de Castro

**TURRA, B.M. Ferdinand de Saussure e seu saber- fazer com a escrita. Ou do que se circunscreve de um enigma. Campinas: Mercado de Letras, p. 276. 2023.**

Este livro é fruto de uma tese de doutorado escrita no ritmo de uma reflexão rigorosa e bem-sucedida sobre a forma como Saussure articula língua e escrita no *Curso de Linguística Geral* (CLG), nos cadernos dos alunos e em tantos outros textos. Por outro lado, ao adotar a psicanálise como “método de leitura”, apoiado na hipótese do inconsciente e lendo Saussure com Lacan, Bruno Turra explora as implicações e questões que se levantam a partir desse ponto de vista.

Ciente de que a moldura do tempo se impõe ao estudioso da escrita, Turra parte das gramáticas quinhentistas esclarecendo que estas se situam - do ponto de vista dos seus deslocamentos teóricos - a meio caminho entre as concepções de escrita dos gregos e latinos e daquele que é o tema de sua tese, Ferdinand de Saussure. Sob o arco de tantas transformações acompanhamos com grande interesse as reflexões sobre o modo de as gramáticas compreenderem a *letra* e a *língua* e sobre a estreita relação entre a escrita e a construção de um saber sobre a língua.

A síntese dessa questão pode ser entendida através de um enunciado recorrente na literatura e estenografado por Benveniste (1969): “a escrita foi sempre e por toda parte o instrumento que permitiu à língua de semiotizar a si mesma”. Esse enunciado e seus desdobramentos permitiram que Bruno formulasse sua questão de base e determinaram o itinerário deste trabalho que é objeto de nossa atenção.

São várias as dimensões da escrita em jogo na análise do *corpus* saussuriano, o que nos dá o alcance do trabalho realizado: a escrita ordinária, a escrita fonológica como instrumento científico e a escrita como formalização, a escrita matemática. Há ainda uma dimensão da escrita chamada “a escrita do linguista”, aquela do próprio genebrino. É nesse universo que Bruno procura compreender o modo como Saussure se insere no discurso da ciência linguística, deixando marcas como rasuras, brancos e acréscimos nos seus manuscritos.

Ao se voltar para o estabelecimento do texto do *Curso de Linguística Geral*, Bruno Turra se dedica a uma leitura que visa a transmissão de uma fala. Os três cursos de Saussure ministrados na Universidade de Genebra são assim reconhecidos como um *Urtext*, perdido como tal para sempre, mas gerador de um movimento de transmissão que se configura na edição do CLG e, mais além, naquilo que dela decorre.

Por sua vez, a expressão lacaniana *saber-fazer com* sintetiza o alcance da *démarche* saussuriana no estabelecimento da semiologia como um novo campo. É só a partir desse novo campo que a escrita sofre um reexame.: “...se dentro da linguística a escrita serve apenas para representar a língua, fora, a escrita é pensada enquanto sistema de signos”.

Mas nada está tão claro assim: é importante acompanhar a escrita de Turra. Com apoio em Harris (2000) o autor afirma que “mesmo sem saber muito bem onde colocar a escrita (...)Saussure mostra seu *saber-fazer com* a escrita trazendo-a à cena enquanto ex-sistentes à língua. Com esse gesto – que é um gesto de escrita uma vez que Saussure escreve o signo filológico para refutá-lo e então escrever o signo tal como o conhecemos no CLG – faz a escrita da linguística” (Turra,251/2).

Uma palavra final sobre o autor: Bruno Turra pertence a uma nova geração de pesquisadores saussurianos, que reúnem o lado filológico e o lado teórico em suas pesquisas. Ao tratar as diferentes dimensões da escrita, seu livro se insere tanto no campo da filologia saussuriana – com grande zelo documental - como na reflexão teórica sobre o pensamento de Saussure.

Maria Fausta Pereira de Castro